

Capoeira

Curso de instrução para práticos reúne, no Rio de Janeiro, profissionais de Capoeira em busca do aprimoramento. O evento serve ainda como importante fonte de integração entre Mestres de vários estados.

Luta, dança, atividade física e brincadeira. A Capoeira é tudo isto e muito mais. Criada pelos negros trazidos como escravos na época colonial, mantida viva apesar da discriminação que sofreu durante séculos, a Capoeira hoje é praticada no Brasil inteiro, por todas as faixas etárias e classes sociais. Objeto de pesquisa do “Monstro Sagrado” Inezil Penna Marinho, um dos precursores da Educação Física e o mais importantes historiador do esporte no Brasil, a Capoeira recebeu o título de Ginástica Brasileira. De braços dados, Educação Física e Capoeira têm um caminho promissor a percorrer. A prova disto é o curso realizado no Rio de Janeiro, fruto de convênio firmado entre o CREF1-RJ e a Federação Fluminense de Capoeira (FFC).

O Prof. Carmelino Souza Vieira, que coordena o curso, é Presidente do Conselho Superior de Mestres de Capoeira e Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC), além de Presidente da FFC. Com 220 horas de duração, o curso conta com 60 mestres de Capoeira que não são licenciados em Educação Física. O objetivo é regularizar a situação do profissional que já ministra aulas de Capoeira desde 1995. “Após o curso, este profissional está respaldado pelo CREF e CONFEF a continuar dando as suas aulas e, por força da Lei nº 9696/98, ficaria à margem da legalidade caso não fizesse o curso”, explica o Prof. Carmelino.

Participantes do curso de instrução se reúnem nas escadarias do IBC (RJ)



Insubordinada por natureza, a Capoeira passou grande parte de sua existência na clandestinidade. Mas, no rastro da regulamentação, os mestres capoeiristas que estão fazendo o curso são todos elogios.

Elizeu dos Santos Felipe, Mestre Zezeu, que tem cerca de 200 alunos, por exemplo, diz sobre o curso: “Estou achando excelente. Está sendo muito importante para mim. Dou aulas para crianças, adolescentes e adultos. Estou aprendendo a cuidar melhor de cada um. São muito importante os conhecimentos que passei a ter sobre o corpo, sobre anatomia. Estas aulas estão sendo fundamentais para que possamos conhecer mais. Antes, a gente não fazia uma avaliação física, só olhava a postura das pessoas. Agora avaliamos melhor. Se

Uma pequena história da capoeira



a pessoa vier com má formação, a gente vai poder ajudar. Se não pudermos, vamos encaminhar para um médico. Pediremos uma avaliação médica”, conta Mestre Zezeu. Ele acrescenta que atualmente os próprios pais estão cobrando dos mestres de Capoeira uma formação melhor.

A Diretora Administrativa da Liga de Capoeira do Município do Rio de Janeiro (Licarj), Alice Montico, também elogia o curso. Para ela, a Capoeira precisa caminhar na vertente que outros esportes caminharam, mostrando a sua verdadeira importância com profissionalismo. “Enquanto ela era folclore e cultura, a Capoeira era uma coisa. Mas, a partir do momento em que se tornou fonte de ganho financeiro, ela atingiu outro patamar: passou da marginalização para uma prática de caráter formativo. Hoje, a Capoeira faz parte do currículo de algumas universidades de Educação Física”, explica.

Ao falar do término da primeira disciplina, sobre os conhecimentos de Educação Física, Alice Montico diz: “Acho que era o que estava faltando para ampliar os conhecimentos dos capoeiristas. O curso deveria ter vindo antes, mas nunca é tarde para organizarmos a Capoeira.” Sobre os progressos que vem alcançando nas aulas, ela cita a filha como exemplo: “A minha filha pratica Capoeira há cinco anos, está com 11. Ultimamente, ela está numa boa academia e foi fazer o exame com um Professor de Educação Física, especializado na área. Ele detectou algumas deformações e, conseqüentemente, evitou trabalhar alguns golpes. Esta descoberta foi feita após cinco anos”, conta.

Alice Montico conta ainda que tem 50 anos de idade, é aposentada e pratica a Capoeira. “Alguns golpes não são mais permitidos. É preciso ter o embasamento mais profundo sobre anatomia e só a Educação Física pode dar. É preciso ter noção até onde se pode ir. Acompanhar com o aluno a sua capacidade, sem gerar danos futuros. E quando se joga não vê, depois o tempo é que vai mostrar. Eu garanto que rejuvenesci. Ter contato com diversas faixas etárias é gratificante, sentir-se útil é enobrecedor. É muito estimulante ter a

A partir do século XVI, os colonizadores portugueses começaram a trazer negros para trabalharem como escravos nas lavouras de cana-de-açúcar brasileiras.

Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, na época capitanias hereditárias, foram os principais destinos de mais de 2 milhões de negros. Capturadas, tribos inteiras, eram trazidas da África para o Brasil.

Os pesquisadores ainda não sabem com certeza se os escravos trouxeram a Capoeira da África ou se a criaram aqui. O certo é que nunca foi encontrado registro da prática da Capoeira, ou outra forma similar de dança ou luta no continente africano, anterior ao seu surgimento no Brasil. Em meados da década de 1960, Inezil Penna Marinho esteve em Angola para pesquisar a origem da Capoeira e chegou à conclusão de que ela era inteiramente desconhecida por lá. Observando danças e lutas africanas, o pesquisador não encontrou nada parecido com a Capoeira, ou que pudesse justificar suas raízes naquele continente. Alguns estudiosos apontam os quilombos, onde viviam os negros que se rebelavam contra a escravidão e fugiam, como o berço da Capoeira. Segundo esta corrente, os negros desenvolveram uma série de movimentos para se defender. Os escravos cativos recebiam os ensinamentos sobre estes movimentos dos que haviam sido recapturados. Para mascarar os golpes, os negros juntaram a música, procurando dar a impressão aos senhores de engenho de que estavam dançando, e não aprendendo a lutar.

No entanto, para outros pesquisadores, a Capoeira tem a sua origem na prática religiosa dos negros livres na África e cativos no Brasil. Os gestos e movimentos litúrgicos, feitos ao som de instrumentos de percussão durante os rituais e festas, acentuados pela destreza e agilidade, teriam originado a Capoeiragem.

Dos quilombos e dos terreiros de engenhos, a Capoeira se espalhou, chegou às vilas, onde continuou sendo praticada mesmo após a Abolição da Escravatura, em 1888. Em 1891, sua prática foi proibida no Brasil. Durante décadas, em Salvador, grupos de capoeiristas provocavam arruaças, ajudando a disseminar o conceito marginal da luta. Os capoeiristas eram considerados delinquentes e podiam ser enquadrados em lei penal.

Em 1930, convidado a comparecer ao Palácio de Ondina, onde funciona o Governo da Bahia, em Salvador, Manuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, achou que teria problemas com a polícia. Mas, na verdade, recebeu um pedido de Juracy Montenegro, na época interventor federal na Bahia, para que apresentasse, com seus alunos, a Capoeira às autoridades. Depois, Mestre Bimba teve o registro de seu grupo reconhecido pelo Estado. A Capoeira começava a sair da clandestinidade e ganhava, pouco a pouco, o seu espaço. Em 1945, o presidente Getúlio Vargas, através de um Decreto Lei, liberou a prática da Capoeira no Brasil.

Atualmente, a Capoeira é praticada por todas as idades, raças e camadas sociais do Brasil inteiro e outros países, ganhando cada vez mais notoriedade e importância mundiais. Já existem federações de Capoeira em Portugal, Canadá e Argentina. A criação de uma federação na França deve acontecer em breve.

idade que tenho e fazer coisas que outros da mesma idade não fazem. Plantei bananeiras com 48 anos, nunca poderia imaginar que isto fosse acontecer... Eu era bancária!" orgulha-se a Presidente da Licarj.

"Não desmerecendo os outros esportes, mas as nossas raízes estão na Capoeira. É um momento certo de instruir, alicerçar e valorizar os mestres, inclusive os saudosos, que trouxeram a Capoeira com muita garra. Compete a nós perpetuar. Este é o nosso sonho e a nossa meta", planeja Alice.

"Na condição de Professor e Mestre em Educação Física, Mestre em Capoeira, Faixa Preta em Judô, Caratê e Tae-Kwon-do, portanto, na condição de um especialista em lutas, vejo a Capoeira como uma das práticas mais adequadas para a educação e formação de nossas crianças. A Capoeira, que é uma atividade genuinamente brasileira e natural, não exige muito espaço, vestimentas ou sofisticacões para sua prática. Ela promove o lazer e desperta outros interesses centrados na música, na dança, no folclore e no ritmo. Além disto, a Capoeira é um instrumento de grande poder de socialização e ajuda na melhoria da auto-estima de nossos jovens e crianças, sobretudo aqueles

considerados excluídos, como negros, pobres, crianças de rua e deficientes físicos", afirma Carmelino.

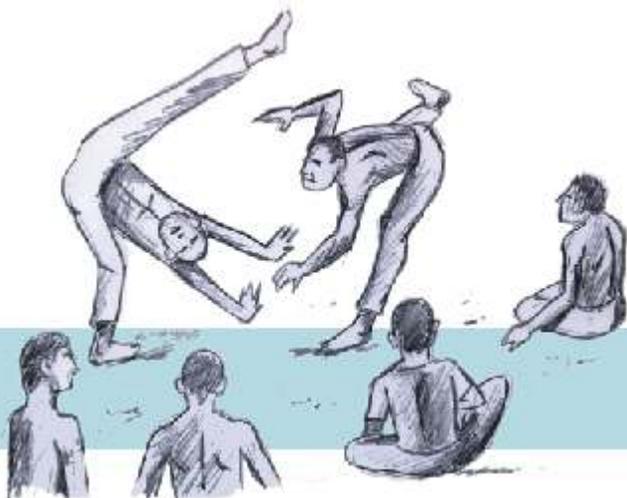
Certamente por todos estes motivos, segundo Carmelino, o grande mestre Inezil tenha sido iluminado para escrever um projeto que resgatasse a brasilidade de nosso povo através da prática discriminativa da Capoeira. "Infelizmente, o seu projeto não teve a ressonância esperada, em nível tão abrangente para os quatro cantos da nação, a exemplo do que ocorre com o Tae-kwon-do, na Coréia do Sul, onde é considerado esporte nacional e tem o seu ensino obrigatório nas faculdades, escolas e Forças Armadas. Quero dizer o seguinte, se fizessemos com a Capoeira aqui no Brasil o que foi feito com Tae-kwon-do na Coréia do Sul, certamente teríamos ganhos bastante significativos, com ressonâncias sociais, políticas e educacionais, além, é claro, da saúde, consequência lógica decorrente da prática ordenada de qualquer esporte ou atividade física", acrescenta.

Segundo Carmelino, a Capoeira tem tudo para se tornar um esporte nacional: "Começando por um projeto amplo e abrangente de capacitação de recursos humanos adequados e suficientes para disseminar a Capoeira principalmente no ensino fundamental. É um projeto de custos reduzidos, que abrirá empregos para milhares de profissionais de educação física que sejam especializados em Capoeira", prevê.

Um importante meio de socialização

O Contra-Mestre Boy Alexandre Batista de Lima, também freqüente o curso ministrado pelo CREF1-RJ. Ele é do Grupo Mandiga de Escravo e viaja uma vez por mês, junto com oito colegas, de São José dos Campos (SP), onde mora, para assistir às aulas, ministradas no Instituto Benjamin Constant, no bairro da Urca, Rio de Janeiro. Na opinião dele, o curso é importante porque, para poder exigir, é preciso estar em dia. Com a regulamentação em mãos, ele tem a certeza de que estará legalizado e poderá prestar um serviço de melhor qualidade aos seus alunos. Além disto, o Contra-Mestre diz que o curso serve como importante meio de união. "Esta socialização de grupos é mais importante que treinar o corpo", compara.

E por falar em socialização, Alexandre conta que usa a Capoeira no trabalho com deficientes físicos e mentais. Ele afirma que os resultados são surpreendentes. "A gente faz este trabalho respeitando os limites que cada deficiente tem. O pouco que conseguem fazer já é um grande passo para eles. A Capoeira desenvolve a coordenação motora grossa, que é a lateralidade e



Desde os tempos da escravidão a capoeira foi perseguida, tendo sido proibida por decreto imperial, revogado somente na "Era Vargas"

a noção de espaço. Através dela, a gente melhora a coordenação motora fina, ligada à escrita e aos trabalhos manuais. Ela também ajuda muito para que tenham auto-estima, o que acaba refletindo em tudo na vida deles”, comemora o Contra-Mestre.

Um dos alunos de Alexandre quase não tinha coordenação motora quando começou a jogar Capoeira, há dez anos. “Hoje, ele já faz vários movimentos e está muito mais desinibido”, orgulha-se. O Contra-Mestre diz ainda que alguns de seus alunos deficientes auditivos trabalham na fabricação de instrumentos. Há também os que não conseguem se movimentar na roda e só tocam os instrumentos. Mesmo estes, segundo Alexandre, conseguem progressos enormes.

A Capoeira e a Cultura da Paz

Do alto de seus 59 anos, 44 dedicados à Capoeira, Mestre Travassos, de Itaboraí (RJ), também enaltece a Capoeira no trabalho de socialização. Ele diz que faz um trabalho de pacificação junto aos seus alunos, mostrando que a Capoeira pode levar as pessoas a terem um meio de vida harmonioso. Ele cita casos de alunos que eram viciados em drogas, e até o de um que deixou o tráfico porque encontrou na Capoeira um meio melhor para ocupar o tempo. “A gente faz um trabalho junto a comunidades, mostrando aos alunos a necessidade e a importância de se ter uma vida social. Só o aprendizado do berimbau e do atabaque já ajuda muito, porque ocupa o tempo com coisas úteis”, garante o Mestre.

“Através de palestras, estamos conseguindo resgatar muitos jovens do vício. A gente mostra pra eles que a base da sociedade não tem vício e a necessidade que eles têm de se reintegrar. A prática da Capoeira é uma forma de ocupar o tempo deles de forma saudável”, avalia Mestre

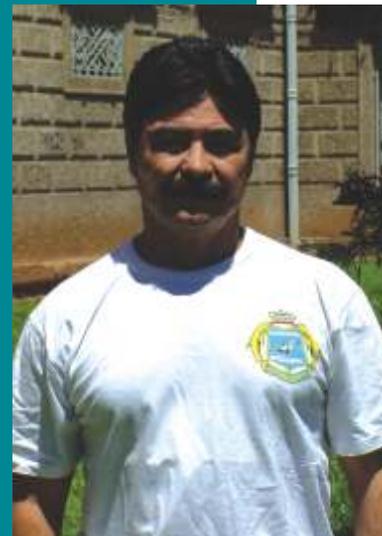
Travassos.

Mestre Rui Henrique, da Associação Irmãos Unidos das Nações Africanas (IUNA), explica que a primeira coisa que faz ao ser procurado por um aluno é uma entrevista, procurando saber sobre as origens e as condições em que vive o futuro capoeirista. “Nessa entrevista, indagamos sobre os pais, onde se mora, se já esteve em outro grupo e se estuda ou trabalha. É normal procurar se aproximar do aluno. Isto ajuda muito na socialização trazida pelo ensino da Capoeira. Uma das preocupações deste trabalho é com a parte econômica do aluno. É preciso trazê-lo para dentro do espaço onde ele vai aprender e se integrar, sem discriminá-lo”, conta Mestre Rui Henrique.

O desenvolvimento dos aspectos sociais e da personalidade do aluno também é apontado por Mestre Rui. Segundo ele, o aluno da Capoeira deve ser definido como ser humano um potencial. “Isto vai permitir que desenvolva a liderança dele, como pessoa, participando de um grupo e a própria capacidade de se sentir poderoso. Tudo em função dos ensinamentos que ele adquire com a Capoeira. Também procuramos identificar nos alunos os anseios e os dons que ele tem para a prática da própria Capoeira. Dentro do nosso sistema, o aluno se torna um membro da nossa família, daí a necessidade de se saber mais sobre ele. Este trabalho é importantíssimo porque ajuda até a tirar meninos da rua, mostrando que eles são aceitos pela Capoeira e, conseqüentemente, que é possível sua integração à sociedade”, conclui Mestre Rui Henrique.

A regulamentação e a pureza dos costumes

Discípulo do Mestre Suassuna, Esdras Magalhães dos Santos Filho é Engenheiro Civil e luta pela criação de uma liga nacional da Capoeira. Para



Carmelino Souza Vieira, Presidente da Federação Fluminense de Capoeira, é o coordenador do curso de instrução para profissionais de capoeira.

Inezil Penna Marinho

No início da década de 1980, um professor de Educação Física sonhava com a prática de uma ginástica puramente brasileira, que contivesse raízes e características de nosso povo e que atenderia às nossas necessidades, substituindo sistemas de ginástica importados (impostos, por que não dizer?) e adotados em nossas escolas.

Para tal, o Professor Inezil Penna Marinho e uma equipe de professores e alunos da Escola de Educação Física e DEsports da UFRJ pesquisaram profundamente diversos aspectos de nossa cultura e elegeram a Capoeira como a 'Ginástica Brasileira'.

Até então, métodos alemães, suecos, franceses e austríacos predominavam em nosso ensino fundamental e médio. Após tantas influências, o professor Inezil garantia estarmos "amadurecidos para criar a nossa Ginástica Brasileira, cujo ritmo brote espontaneamente de nosso interior e cujos movimentos correspondam à nossa estrutura psico-somática e se insiram no nosso contexto histórico-cultural."

" A capoeira é jogo, dança e luta, genuína forma de expressão

corporal do povo brasileiro e traduz-se pelo seu conceito bio-psico-sócio-histórico-filosófico, conceito este integral, indissociável em suas partes."

O Professor Inezil e este grupo de idealistas promovia uma grande revolução na estrutura educacional, prevendo as contribuições que a capoeira poderia dar ao desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes.

Uma atividade que até então era vista com desconfiança pela sociedade, era vista por intelectuais e promotores de educação como uma possibilidade de ensino e de resgate de nossas raízes. A Capoeira passava ao âmbito das questões filosóficas e se fortalecia como atividade física, formativa e de socialização.

Chegamos a um novo marco desta história, quando por meio da regulamentação do Profissional de Educação Física, congregamos a ao nosso lado os profissionais de Capoeira. Lado a lado, estaremos buscando a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando um novo perfil para um mercado exigente e que lida basicamente com Saúde e Qualidade de Vida de seus usuários.

Obrigado, Mestre Inezil, por vislumbrar este momento, quando nós nem pensávamos em dedicar nossa luta à sua.

Aos Mestres de Capoeira, o nosso respeito e apoio neste caminho pela dignidade da profissão.

Capoeira

A palavra, e nisto estão de acordo os mais ilustres filólogos, é genuinamente brasileira, e provem do tupi:

caã (mato) + puêra (que foi e já não é), ou seja, 'mata extinta'. Para capoeira e seus derivados, o Novo Dicionário Aurélio apresenta dezenove verbetes.

ilustrar seu amor à causa, ele conta que é capoeirista há mais de 30 anos e diz: “É um meio muito rico, complexo e delicioso. Como manifestação esportiva, é muito completo, porque é lúdico. A dança é praticada de pernas pro ar. Um livro da Leticia Brandão cita isto, como o capoeirista vê uma coisa. Tem um pouco deste componente: ver o adversário de baixo pra cima.”

Sobre a regulamentação da Capoeira, Esdras conta que há os que entendem a dinâmica do processo e os que são radicalmente contra. “Se quisermos a prática da Capoeira como desporto, precisamos ter regras. Não sou contra a regulamentação, mas também respeito a pureza dos costumes”, afirma.

Mestre Esdras explica que os que são contra a regulamentação levam em conta que a Capoeira passou praticamente toda a sua história na clandestinidade, sua prática era proibida por lei até 1945, quando foi liberada. “A vontade de regulamentar a Capoeira criou uma corrente contra. Sempre existiu, ao longo do tempo, os que querem institucionalizar a Capoeira. Ela, por si só, também é uma prática desportiva. Apoiamos isto sem perder a idéia de que a Capoeira é uma manifestação. Trabalho com as duas idéias.”

Esdras explica que a origem da Capoeira é nebulosa e que ela teve a tradição oral como principal meio de transmissão de geração para geração, através de séculos. “De uns anos pra cá é que temos métodos de ensino através de livros. Isto é muito bom. A Capoeira vai mudando ao longo do tempo e ela ainda vai passar por muitos crivos. Mestres transmitem os seus ensinamentos, que vão passando.

No entendimento de Esdras, a Capoeira vai caminhar com a criação de ligas. Ele acredita nisto graças à Lei Pelé, que fortalece as ligas desportivas. Na opinião dele, a idéia de confederação não pegou ainda. “A liga tem uma coisa mais próxima da coisa do grupo. Elas vão começar a ter nomes como Giramundo, em vez de nomes regionais. Esta é uma visão que tenho.”

Perguntado sobre como vê o CONFEF, Esdras responde que este assunto ainda é polêmico no meio da Capoeira. “A gente tem que preservar a prática da Capoeira de tradição, estudando as poucas documentações que há. Por outro lado, é inevitável e inexorável a regulamentação. A prática e a regulamentação não são incompatíveis. A manifestação cultural precisa ser respeitada. Acho que a pessoa que luta contra a regulamentação, talvez pense isto. Um receio de que a regulamentação venha acabar com a manifestação cultural. O capoeirista sempre foi insubordinado, com um certo respeito pela tradição, pela cultura.”

Esdras diz também que, como desporto, a Capoeira é uma manifestação genuinamente brasileira. A reestruturação dela é recente e a tentativa de transformá-la num desporto não tem mais de 20 anos. Acrescenta que ela ainda é marginalizada. “Recentemente, a Capoeira está ganhando estratos superiores da sociedade. Ela vem ascendendo, isto é uma coisa recente, não tem 30 anos, e se faz com perdas de parte da cultura, da tradição. Quando entra em contato com outras classes, a Capoeira perde um pouco”, conclui.



Salve a Nossa Capoeira

O” Salve a nossa Capoeira
E a regulamentação
Tem a calça
E a camisa
O cordel, a graduação

Temos que agradecer
Nosso mestre e criador
Por ter nos dado essa terra
Cheia de paz e amor

Nosso rios, nossas matas
E um mar tão promissor
E a nossa capoeira
Esporte de valor

Viva meu Deus camará

Pequeno Mestre Oliven
adaptação presenteada ao CONFEF
no curso organizado pelo
convênio CREF1/CLIERJ

